



**Vanessa Campana Vergani de Oliveira
(Organizadora)**

A Evolução do Design Gráfico 2

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Campana Vergani de Oliveira
(Organizadora)

A Evolução do Design Gráfico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E93	A evolução do design gráfico 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Campana Vergani de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Evolução do Design Gráfico; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-572-3 DOI 10.22533/at.ed.723190309 1. Artes gráficas. 2. Desenho (Projetos). 3. Projeto gráfico (Tipografia). I. Oliveira, Vanessa Campana Vergani de. CDD 741.6
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A segunda edição do Ebook “A Evolução do Design Gráfico”, assim como o primeiro volume pretende fortalecer o Design, colaborando para a maior aventura exploratória da humanidade que somente começou: o conhecimento do cérebro como fonte de riquezas inesgotáveis.

Nestes 25 volumes as experiências são das mais distintas, passando pelas mais diversas áreas do design: quadrinhos, embalagens, sustentabilidade, mobiliário litúrgico, mobiliário itinerante e artefatos.

Um dos temas amplamente discutidos, é o ensino do Design, das mais diferentes formas: as vantagens e desvantagens do EAD, as matrizes curriculares, o material didático como forma de empatia, design valorizando os materiais naturais e o redesign.

Assim, o foco desse livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel do design. Os textos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, são um convite à reflexão da importância do design no dia a dia, reúnem importantes pesquisas das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil,

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados.

Boa leitura!

Vanessa Campana Vergani de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO VINTAGE PARA A SUSTENTABILIDADE	
Kátia Maria de Lima Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7231903091	
CAPÍTULO 2	14
A METODOLOGIA ATIVA COMO AUXILIAR NO ENSINO DE DESIGN A DISTÂNCIA	
Larissa Siqueira Camargo	
Sabrina Giselle Levinton	
DOI 10.22533/at.ed.7231903092	
CAPÍTULO 3	23
A RETÓRICA DO DESIGN GRÁFICO EM APRESENTAÇÕES DIGITAIS DE POWERPOINT	
Guaracy Carlos da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903093	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE PESQUISA DO USUÁRIO PARA A DEFINIÇÃO DE PERFIL DE ALUNOS DE DESIGN	
Tainá Cabral Benjamin	
Luna Victoria Pessoa da Silva	
Narle Silva Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903094	
CAPÍTULO 5	47
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO VISUAL	
Agnacilda Silva Rocha	
Carolina Marielli Barreto	
Milton Koji Nakata	
DOI 10.22533/at.ed.7231903095	
CAPÍTULO 6	58
AS NARRATIVAS DO DESIGN DE S. – O NAVIO DE TESEU	
Christiane C. Almeida	
Vera Lucia dos S. Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.7231903096	
CAPÍTULO 7	73
CARRO-BIBLIOTECA: REDESIGN CENTRADO NO USUÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA ITINERANTE	
Andréa Franco Pereira	
Letícia Ribeiro de Martino	
Nathalia Carvalho de Lima	
Viviane Pereira Pinto Ferreira	
Gildete Santos Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.7231903097	

CAPÍTULO 8	91
COMBINANDO FRAMEWORKS NO DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE	
Guto Kawakami de Oliveira Sylker Teles da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7231903098	
CAPÍTULO 9	103
COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FELIPE: ESTUDOS EM PRODUCT-SERVICE SYSTEMS PARA INCENTIVAR A ECONOMIA LOCAL	
Nadja Maria Mourão Ivy Francielle Higino Martins Rosilene Conceição Maciel Ana Célia Carneiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903099	
CAPÍTULO 10	116
CONSUMO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS: PERCEPÇÕES DOS CONSUMIDORES SOBRE A EMBALAGEM NATURA EKOS DE BURITI	
Priscila Westphal Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.72319030910	
CAPÍTULO 11	128
DESIGN COMO AGENTE PROPULSOR DA RELAÇÃO ENTRE CINEMA E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Nicolas Tessari Luiza Grazziotin Selau Carla Farias Souza Gislaine Sacchet	
DOI 10.22533/at.ed.72319030911	
CAPÍTULO 12	144
DESIGN DE EXPERIÊNCIA AMBIENTAL HOSPITALAR – FOCO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA	
Aline Garcia Pereira Laís Machado Lizandra Garcia Lupi Vergara	
DOI 10.22533/at.ed.72319030912	
CAPÍTULO 13	159
DESIGN E COMPLEXIDADE: APLICAÇÃO DE UM JOGO COLABORATIVO A FIM DE IDEAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA MINERAÇÃO	
Thalita Barbalho Ana Carolina Lacerda Letícia Guimarães Rita de Castro Engler	
DOI 10.22533/at.ed.72319030913	

CAPÍTULO 14	174
DESIGN E SIMBOLOGIA NO PROJETO DE MOBILIÁRIO LITÚRGICO	
Marcelo dos Santos Forcato Anelise Guadagnin Dalberto Bruno Montanari Razza Paula da Cruz Landim	
DOI 10.22533/at.ed.72319030914	
CAPÍTULO 15	192
DESIGN EM TRANSFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO E DA PRÁTICA	
Rafael Kochhann Sílvia Trein Heimfarth Dapper	
DOI 10.22533/at.ed.72319030915	
CAPÍTULO 16	207
EPISTEMOLOGIA DO DESIGN AFIRMATIVO	
Sandro Lopes dos Santos Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.72319030916	
CAPÍTULO 17	218
EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL EM MUSEUS: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS TÁTEIS E SONOROS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Eduardo Cardoso Tânia Luisa Koltermann da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.72319030917	
CAPÍTULO 18	232
FORMA E INFORMAÇÃO: UM OLHAR DE DESIGN SOBRE OS ARTEFATOS INFORMACIONAIS DO SISTEMA DE ÔNIBUS DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Bruno Rodilha	
DOI 10.22533/at.ed.72319030918	
CAPÍTULO 19	249
LIVROS DIDÁTICOS E A IMPORTÂNCIA NO DISCURSO SOCIAL	
Gabriela Rangel Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.72319030919	
CAPÍTULO 20	260
MATERIAL DIDÁTICO SOCIOEMOCIONAL PARA O ENSINO DAS CINCO EMOÇÕES BÁSICAS E DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA	
Jéssica Souza De Almeida Maria do Carmo Gonçalves Curtis	
DOI 10.22533/at.ed.72319030920	
CAPÍTULO 21	275
MOBILE LEARNING – VILÃ OU ALIADA DOS ESTUDANTES? UM ESTUDOS DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS DE USABILIDADE DE INTERFACES EM DISPOSITIVOS MÓVEIS	
Karolina Nunes Tolentino Costa Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72319030921	

CAPÍTULO 22	287
PEDRA SÃO THOMÉ: VALORIZAÇÃO REGIONAL POR MEIO DA REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM E DA IDENTIDADE CULTURAL	
Laura de Souza Cota Carvalho Silva Pinto Andréa Franco Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.72319030922	
CAPÍTULO 23	306
PESQUISA-AÇÃO COMO RESPOSTA METODOLÓGICA AOS DESAFIOS DE DESIGN SOCIAL	
Maiara Gizeli Dallazen Camillo Irina Lopes Guedes Felipe Petik Pasqualotto Richard Perassi Luiz de Souza Giselle Schmidt Alves Díaz Merino	
DOI 10.22533/at.ed.72319030923	
CAPÍTULO 24	318
O PANORAMA DO DESIGN SUSTENTÁVEL NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE DESIGN DA GRANDE VITÓRIA/ES E GRANDE BELO HORIZONTE/MG	
Michele Silva da Mata Caetano Aline Freitas da Silva Xavier Marcelina das Graças de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.72319030924	
CAPÍTULO 25	329
QUADRINHOS COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ERC E F CENTRO SOCIAL AUXILIUM	
Marcele Pamplona Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.72319030925	
SOBRE A ORGANIZADORA	341
ÍNDICE REMISSIVO	342

LIVROS DIDÁTICOS E A IMPORTÂNCIA NO DISCURSO SOCIAL

Gabriela Rangel Xavier

Centro Universitário Ritter dos Reis, PPG

Mestrado em Design

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: Este trabalho realiza uma reflexão acerca do impacto social presente no discurso dos livros didáticos distribuídos pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Serão abordadas temáticas referente às desigualdades de gênero, aos preconceitos raciais e questões sobre sexualidade, através dos estudos que evidenciam como estes assuntos se apresentam nas publicações didáticas ao longo dos anos. O Brasil é o país que mais distribui livros didáticos no mundo e o segmento movimenta bilhões de reais no mercado editorial, fatos estes que evidenciam a importância do estudo desta temática, bem como o impacto na vida do estudante da rede pública, que é o principal beneficiado deste sistema de distribuição. Pretende-se estabelecer argumentos que expõem a relevância social do livro didático e a importância do design gráfico para a formulação e produção dos materiais didáticos. A metodologia utilizada para a realização deste estudo é de caráter bibliográfico e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático; PNLD; Cultura; Design Gráfico.

DIDACTIC BOOKS AND THE IMPORTANCE IN SOCIAL DISCOURSE

ABSTRACT: This work reflects on the social impact of the textbook discourse distributed by the National Textbook Plan (PNLD). It will be approached themes related to gender inequalities, racial prejudices and questions about sexuality, through the studies that show how these subjects are presented in didactic publications over the years. Brazil is the country that most distributes textbooks in the world and the segment moves billions of reais in the publishing market, facts that show the importance of the study of this subject, as well as the impact on the life of the student of the public network, which is the main benefited from this distribution system. It is intended to establish arguments that expose the social relevance of the textbook and the importance of graphic design for the formulation and production of didactic materials. The methodology used for the accomplishment of this study is of bibliographical and documentary character.

KEYWORDS: Textbook; PNLD; Culture; Graphic Design.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa realiza uma reflexão sobre questões referentes a cultura, a sociedade a

educação e a importância social presente nos livros didáticos. Se pretende dialogar sobre o impacto social presente no discurso das obras didáticas distribuídas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), além de ressaltar as evoluções e as conquistas no segmento. O tema é de relevância social, tendo em vista que o Brasil é um dos países que mais distribui gratuitamente materiais didáticos e, estes livros representam grande parte da movimentação financeira, no mercado editorial do país.

Na perspectiva de Guattari e Rolnik (1996), se desenvolve o conceito de cultura e cultura de massa e se constrói algumas perspectivas no campo da educação. Através dos editais do PNLD e de outros documentos oficiais, se aborda a temáticas de inclusão e, a partir de outros estudos direcionados (teses e dissertações) se evidencia a evolução no tipo de abordagem dos materiais didáticos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é de caráter documental e bibliográfico (SAMPIERI, LUCIO E COLLADO, 2013), que buscou através de livros, documentos, artigos (dos principais repositórios acadêmicos) e sites de notícias, informações desta mesma temática para a elaboração do estudo.

O presente estudo foi dividido em seis partes. Na primeira, se define o conceito de cultura e educação. Na segunda, o design é definido como ferramenta para a educação. Na terceira, se discute a temática do livro didático e na quarta os editais de distribuição deste objeto. A quinta sessão discorre sobre as questões de desigualdade e de igualdade e a última parte aborda a cultura de distribuição de livros didáticos no Brasil.

2 | CULTURA E EDUCAÇÃO

A cultura é classificada como um conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos e costumes que podem distinguir um grupo social. Cada cidade, estado ou país pode ter um tipo de cultura específico. Entretanto, por mais singular que ela seja, todas culturas seguem um mesmo tipo de sistema. No Brasil, por exemplo, seguimos o padrão capitalista, que ainda vive os resquícios de uma colônia historicamente explorada. A cultura original do país (a indígena), foi substituída e massacrada por seus civilizadores. Os ideais cristãos e capitalistas foram impostos e uma sociedade elitista, desigual e escravista determinou o domínio do poder e o caminho cultural a ser percorrido por esta nação classificada como de terceiro mundo. Ainda vivemos sobre este efeito, determinado por uma cultura elitista, capitalista e conservadora, que transmite aos seus cidadãos sistemas de modelos, que são caracterizados por um mercado geral de poder. A cultura de valor em vigor está presente nas tradições aristocráticas, através do conhecimento das elites formadas por “almas bem-nascidas, de gente que sabe lidar com as palavras, as atitudes e as etiquetas” (GUATARRI e ROLNIK 1996, pág. 20).

A cultura de massa pode ser definida através dos seus diferentes universos,

como por exemplo a música, o cinema e a literatura e se caracteriza pela propagação através da indústria cultural. Esta, se dissemina de forma seletiva, através dos meios de comunicação de massa, caracterizando-se principalmente pela popularidade de determinados que representam a indústria cultural. No ano de 1982, Guatarri e Rolnik (1996) atribuem ao conceito de cultura de massa a característica reacionária e antidemocrática. Para os autores, este tipo de cultura se opõe a ideias de transformação da sociedade e defende princípios conservadores. Os autores ainda afirmam que “A cultura enquanto esfera autônoma só existe a nível dos mercados de poder, dos mercados econômicos, e não a nível da produção, da criação e do consumo real”. (pág. 15). A cultura age diretamente na subjetivação dos indivíduos, controlando os desejos e as necessidades de cada pessoa, processo denominado pelos autores de “cultura da equivalência” ou também de “sistemas de equivalência na esfera da cultura” (GUATARRI e ROLNIK, 1996).

A grande máquina capitalista também produz a subjetividade dos indivíduos. De forma silenciosa, age sobre o inconsciente e perpetua a ideia de manter hierarquias e de atribuir valor a tudo e a todos. (GUATARRI e ROLNIK, 1996). A submissão a ideologias geralmente ocorre sem uma tomada de consciência e questionamentos maiores. A cultura massificada está presente na forma em que a vida é conduzida pela sociedade capitalista, que tem como sua principal forma de dominação a repressão (DREYFUS e RABINOW, 2013). No Brasil, apesar de se viver nesta lógica capitalista e neoliberalista de produção de cultura de massa, pode-se identificar alguns fatos que marcaram a garantia do direito a educação para a sua população.

A exemplo disso, podemos mencionar a carta magna de 1988, que marca a legalização de diversos avanços para a educação do país e foi conquistada através de uma mobilização sociedade civil (COUTO, 2008). Esta, criou o Plenário de Pró-participação Nacional Popular na Constituinte, que defende a escola pública e uma melhor educação para a sociedade com o conceito de escola gratuita, universal, democrática, comunitária e de qualidade. Fundamentada nos Artigos 206, 207 e 208 da Constituição Federal de 1988, que exige igualdade para acesso e a permanência na escola, traz também o conceito da arte do saber. De liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e expressar o pensamento, ou seja, uma visão democrática para o ensino público (COUTO, 2008). Apesar do país ter muitas dificuldades na área da educação, ainda assim existem mobilizações que atuam e se preocupam com os direitos humanos, como por exemplo o envolvimento da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Além disso, as leis de incentivo, de distribuição e de produção de materiais didáticos, com o envolvimento de profissionais adequados para atuarem na sua elaboração, podem contribuir para o desenvolvimento da educação no país.

3 | O DESIGN COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO

O design pode contribuir de forma impactante na área da educação, principalmente no que se diz respeito aos “artefatos mediadores de aprendizagem” como por exemplo na projeção de livros didáticos (COUTINHO e LOPES, 2011). Pode também ser considerado como um caminho para resolver conflitos do campo educacional, agregando valor aos conteúdos a serem trabalhados e criando uma inovação na abordagem de formalização das disciplinas, através dos recursos que dispõe. De acordo com Coutinho e Lopes (2011), “o design é também a conceituação de ideias materializadas por meio do emprego de tecnologias” (pág. 139). As autoras também ressaltam a importância da ferramenta do design para o ensino quando afirmam que o design gráfico é uma ferramenta essencial para o campo educacional.

Na área de atuação do Design, pode-se denominar como profissional envolvido na elaboração dos materiais didáticos o Designer Gráfico e/ou Designer Instrucional. A definição do primeiro está mais ligada às questões visuais (símbolos visuais e comunicação de informações através de palavras e imagens), e o segundo se relaciona diretamente a criação de soluções educacionais (CAVALCANTI e FILATRO, 2017). Portanto, para a elaboração do objeto em foco do presente estudo, o livro didático, pode-se ressaltar a importância dos profissionais da área do design. Estes podem contribuir de forma decisiva para a construção de um projeto gráfico bem definido, proporcionando a transmissão de conhecimento de forma articulada aos estudantes e professores que fazem o seu uso.

4 | O LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é um recurso pedagógico que atua no processo de ensino-aprendizagem e podendo transmitir valores éticos, morais, sociais e culturais. Pode também ser definido como uma ferramenta cultural porque através do conteúdo transmitido, insere o estudante em um determinado contexto histórico-político. A maneira em que o trabalho é conduzido pelo professor influencia de forma direta a sua eficiência na transmissão do conteúdo. É neste contexto em que a escola se torna um meio de transmissão onde a cultura é disseminada através do livro didático, no ambiente escolar (RAMIL 2014).

O livro didático pode ser definido como um artefato impresso em suporte de papel, que articula imagens e textos em formato sequencial, planejado, organizado. Ele é produzido para um público específico, que utilizará o material em situações didáticas, envolvendo alunos e professores. Sua principal função é a de transmitir saberes presentes a uma disciplina escolar (FREITAS, 2009). A utilização deste tipo de material no ambiente escolar, “tornam-se um ponto de apoio essencial no processo de aprendizagem” (COUTINHO e LOPES, 2011, pág. 144). Com o passar dos anos, a produção destes materiais vem ganhando uma maior visibilidade e investimentos,

tendo em vista a grande parcela governamental destinada ao segmento através dos programas de aquisição e distribuição de livros didáticos.

5 | OS EDITAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

O principal responsável pela distribuição de livros didáticos gratuitos para as escolas públicas no Brasil é o Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Representado pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), possui um sistema que formaliza a rede de compartilhamento de materiais com o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Através dos editais para as áreas de conhecimento e níveis específicos (por exemplo, 1º ano do Ensino Fundamental), as editoras cadastram os seus livros e concorrem a um rígido processo seletivo. Os livros aprovados pelos critérios do edital são divulgados pelo site oficial do PNLD, através do Guia do Livro Didático. Este guia serve como referência para a escolha do material a ser adotado pelas instituições e são designados pelos professores das escolas contempladas (FNDE, 2017).

Ao longo dos anos, diversos editais foram lançados e as exigências em relação às editoras, bem como a concorrência entre elas veem aumentando. Os conceitos e as abordagens culturais sofreram algumas evoluções com o passar do tempo, como por exemplo, no discurso e na mensagem subjetiva que as imagens e as ilustrações carregam. Atualmente a ideia de igualdade e inclusão é obrigatória na composição das obras selecionadas pelo PNLD. Entretanto, nem sempre foi esta a mensagem ideológica que os livros didáticos carregaram ao longo dos anos e pode-se considerar este fato como uma conquista social recente. Ainda assim, mesmo com o reconhecimento destes avanços nada está garantido, pois o discurso político oscila a cada mandato e o que representa o nosso país atualmente, demonstra uma tendência conservadora.

6 | DESIGUALDADE E IGUALDADE

De acordo com Moreno (1999), nas imagens presentes nos livros didáticos do período que corresponde a produção dos anos 90, os personagens masculinos representam a maioria das figuras. Generalizando, o autor afirma que eles realizam ações dinâmicas e exercem profissões importantes como a de médico, astronauta ou arquiteto. Já nas representações que aparecem a figura do feminino a mensagem da ação leva a atividades submissas e de organização do lar como por exemplo, lavar, costurar ou cozinhar. O discurso da mulher como a “bela, recatada e do lar”¹ era recorrente nas obras deste período. De acordo com Faria (1994), nos anos 70, era muito comum também o fato da mulher sofrer discriminação através dos livros didáticos. A autora realizou um estudo com os 35 títulos mais vendidos no ano de 1977, aplicando

1 Termo utilizado para classificar a figura de Marcela Temer. Ver matéria disponível em <http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>

análises sobre o discurso apresentado pelos exemplares. Na opinião da autora, a maioria das obras apresenta a figura da mulher ligada a funções correspondentes a maternidade e ao cuidado do lar. Quando aparece realizando alguma profissão, que é raridade, está sempre relacionada com funções tipicamente femininas como, por exemplo, bordadeira, enfermeira, professora, cozinheira ou babá. O trabalho doméstico realizado pelas mulheres, aparecem nos exemplares analisados por Faria como uma função natural da mulher, numa relação de exploração sem remuneração de obrigação moral.

A reflexão sobre funções sociais impostas pelas mensagens que os veículos de comunicação compartilham em seu discurso, torna-se de extrema importância para a formação humana. A forma em que os livros, as revistas e a televisão apresentam os modos de ser menino e menina produzem e reforçam a oposição binária e estética entre homem e mulher. Um dos locais onde as reflexões sobre gênero se tornam necessárias e possíveis é no ambiente escolar (TAUFER, 2009). O peso informacional e a mensagem subjetiva presentes nos materiais escolares apresentam e reforçam o que a sociedade vivencia.

Em contraste a esta realidade descrita, onde os livros didáticos reforçavam uma visão machista e conservadora, encontramos uma nova forma de conduzir a produção editorial na atualidade, no segmento didático. Os editais dos principais programas de distribuição do Brasil carregam atualmente um discurso que exige de forma consistente uma diversidade étnica e social nas representações das imagens e das ilustrações dos livros didáticos. A exemplo do último edital de avaliação de obras didáticas (BRASIL, 2017) pode-se localizar no seu primeiro parágrafo de apresentação o nome da União, do MEC, da SEB (Secretaria de Educação Básica), da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) e do PNLD. No edital anterior a este (BRASIL, 2014), apresenta somente o nome do MEC, da SEB e do FNDE. Portanto, no edital publicado por último, pode-se inferir uma preocupação maior com as questões de diversidade e inclusão, a partir da identificação de integração com a União e SECADI já nas primeiras linhas apresentadas pelo documento. Além da apresentação, pode-se identificar esta estratégia de inclusão a partir do Anexo III do edital inferido (BRASIL, 2017) que afirma a exclusão imediata da obra que contenha as seguintes abordagens:

“Veicular estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, de condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos... doutrinação religiosa, política e/ou ideológica, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público... promover negativamente a imagem da mulher, desconsiderando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, desvalorizando sua visibilidade e protagonismo social... abordar a temática de gênero segundo uma perspectiva sexista não igualitária, inclusive no que diz respeito à homo e transfobia... Desconsiderar o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher... Não promover a

educação e cultura em direitos humanos, desconsiderando os direitos de crianças e adolescentes, bem como o conhecimento e vivência dos princípios afirmados no Estatuto da Pessoa Idosa... Promover ação pedagógica voltada para desrespeito e desvalorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e da cidadania... Promover postura negativa em relação a imagem de afrodescendentes e dos povos do campo, desconsiderando sua participação e protagonismo em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder... Promover postura negativa em relação a cultura e história afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, desvalorizando seus valores, tradições, organizações, conhecimentos, formas de participação social e saberes sociocientíficos, desconsiderando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil, desvalorizando as diferenças culturais em nossa sociedade multicultural... Abordar a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, de forma não solidária e injusta... Desconsiderar a diversidade cultural, social, histórica e econômica do país nos textos, enfoques e exemplos utilizados nas obras”.

Além destes aspectos presentes como requisitos para a aceitação das obras didáticas, pode-se apontar outros avanços teóricos referentes a inclusão e a diversidade como por exemplo, os cadernos da SECADI e da Unesco, presentes no site do MEC. Os seguintes cadernos, “Olhares Feministas” (2006), “Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos” (2007), “Proteger para Educar: a escola articulada com as redes de proteção de crianças e adolescentes” (2007) e “Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas” (2009), revelam um pensamento mais aberto acerca das questões voltadas a um ponto de vista conservador. Vale ressaltar que o governo em vigência na época da publicação de todos estes materiais era o de ideais esquerdistas (PT). Estes materiais são recursos para qualquer professor ou até mesmo cidadão comum, interessado nos respectivos assuntos, para uma leitura reflexiva ou aplicação em sala de aula. Entretanto, no governo atual, que tomou o poder de forma ilegítima e possui uma bancada de caráter evangélico e conservador, pode-se especular que estes cadernos e editais correm risco de existência e validade.

Entretanto, pode-se observar uma tendência conservadora por parte do governo em vigor. Quando o atual presidente deste país, assumiu o poder no ano de 2016, uma das primeiras medidas que tomou foi a eliminação de diversos funcionários da SECADI², secretaria responsável pela inclusão e diversidade, tendo esta atitude impactado de forma direta os funcionários encarregados pelo EJA, afetando todos os envolvidos com a educação de jovens e adultos, principalmente os estudantes. Outra atitude que demonstra um pensamento retrógrado do governo atual se comparado com o anterior é a medida provisória (que pode entrar em breve em vigor) que defende a exclusão de disciplinas como artes, filosofia, educação física e sociologia do currículo obrigatório³. Inclusive no site oficial do FNDE é divulgado que no PNLD de 2018 não haverá a escolha de livros para o componente curricular de artes por “uma recomendação dada

2 <http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/toda-equipe-da-secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao-do-mec-foi-demitida/>

3 Ver notícia em: <http://odia.ig.com.br/brasil/2016-09-22/reforma-no-ensino-medio-dispensa-aulas-de-educacao-fisica-artes-e-espanhol.html>

pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação”.⁴ Fatos estes que trazem insegurança no que se diz respeito às conquistas que já tiveram ocorrido na educação brasileira. Ainda assim, mesmo com a construção dos cadernos da SECADI publicados, citados anteriormente, sabe-se que a sociedade ainda se caracteriza por visão excludente, valorizando o status e o poder.

Ainda muitas crianças e adultos sofrem com “bullying” e com a exclusão, ao tempo que agressores ganham força. Com o passar dos anos a probabilidade de suas atitudes perversas se desenvolverem e se estenderem para casos extremos. Por exemplo nas capitais onde moradores de rua são queimados ou até mesmo nas na falta de ética dos políticos que cometem diariamente injustiças com o orçamento público. Entretanto, mesmo com todos estes fatos impactantes ainda está em vigor a distribuição gratuita de materiais didáticos, conquista na educação nacional que ainda esta garantida.

7 | A CULTURA DE DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

O Brasil, apesar de ser o país que mais distribuí livros didáticos no mundo, está em 39º lugar no ranking da educação divulgado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)⁵. A instituição avalia como requisitos para a educação o desempenho dos alunos, a média de tempo em que permanecem nas escolas e a porcentagem de estudantes que cursa o ensino superior. Apesar da distribuição ser aparentemente bem difundida no país, ainda pode-se apontar diversas falhas no desenvolvimento da educação que podem ocorrer por diversos motivos como por exemplo, a má distribuição de renda, a situação de pobreza das famílias e a desvalorização dos profissionais da área da educação.

Uma das razões que pode explicar o déficit na educação brasileira apesar da ampla distribuição de livros didáticos, e altos investimentos por parte do governo no mercado editorial é utilização inadequada dos materiais distribuídos gratuitamente. Geralmente, quando é oferecido algo de graça, a desvalorização é imediata. O ser humano valoriza aquilo que é caro, requisitado e de difícil acesso. Além disso, a formação dos professores também impacta diretamente na utilização dos materiais. De nada adianta ter acesso ao livro se ele não corresponde ao repertório do profissional que não consegue se apropriar do conteúdo. Dessa forma, fica impossível utilizar o recurso de forma adequada e esta explicação pode ser uma das hipóteses que demonstra uma possível falha no programa de distribuição.

Evidências que solidificam a especulação do parágrafo anterior, referente as possíveis falhas no programa de distribuição de livros didáticos, estão presentes em

4 Ver: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/escolha-pnld-2018>

5 Divulgado pelo Guia do Estudante Abril em 16/05/2017, disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/brasil-esta-em-penultimo-lugar-em-ranking-de-qualidade-na-educacao/>

algumas reportagens na mídia. Estas matérias denunciam o descaso com os livros distribuídos pelo governo, a exemplo da reportagem exibida no site oficial de notícias da rede globo (G1)⁶, que mostra mais de três mil livros didáticos descartados por uma escola de Santa Catarina no ano de 2014, sendo que alguns deles ainda estavam lacrados. Outro caso semelhante foi publicado por um dos principais veículos de comunicação do Rio Grande do Sul o CLICRBS⁷, onde mostra diversos livros que nunca foram utilizados, sendo descartados na coleta seletiva de Caxias do Sul no ano de 2015. Além destes dois casos, ainda outra matéria registrada no ano de 2016 pelo site LIBERDADE NEWS⁸ denunciando o mesmo tipo de incidente na Cidade de Teixeira de Freitas na Bahia. Fatos estes revoltantes, que revelam uma incoerência grave, provando como o dinheiro público é mau administrado e evidenciando a falta de compromisso de algumas instituições.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu uma reflexão acerca de temas políticos e sociais, ligados a educação. Porém não pretende trazer uma verdade fechada, e sim pontos de vista, seguindo uma perspectiva igualitária e inclusiva. Quando ainda no ano de 1982 Guattari e Rolnik afirmaram que “As pessoas do PT, em particular o Lula, não participam de determinada qualidade de cultura dominante” devido ao seu “estilo e etiqueta” e que estas não fazem parte da “cultura capitalística dominante”, entendemos o que está por trás de toda a raiva e incompreensão presentes nos defensores de direita que enchem a boca para falar destes. Sobretudo, a partir das evidências trazidas por este estudo, pode-se dizer que estes políticos, que representam um estilo “inferiorizado” e de “baixa cultura”, são capazes de promover a educação e a inclusão de uma forma muito mais digna e ética do que os militantes de direita, regados pelos princípios neoliberais.

O discurso presente nos valores e nas imagens disponíveis nos livros didáticos é uma forma de refletir alguns princípios da sociedade. Ainda estamos vivendo nos nossos editais de distribuição uma visão igualitária, fruto das conquistas do governo esquerdista do passado. Qual é a garantia de que este discurso irá se manter, tendo em vista os retrocessos políticos que vivemos? A exemplo do fechamento da Queermuseu no Santander Cultural em Porto Alegre (2017), por um movimento conservador (MBL), uma exposição de arte legítima, fechada por pessoas que nada entendem do assunto e ainda reverbera, dividindo opiniões políticas de forma impactante. Finalizando este artigo, se lança uma pergunta, como proposta de reflexão sobre o assunto discorrido: o que aguardam as políticas públicas para a nossa educação nos próximos anos?

6 Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/08/mais-de-3-mil-livros-didaticos-novos-sao-jogados-fora-em-santa-catarina.html>

7 Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2015/12/livros-didaticos-sao-jogados-no-lixo-seletivo-em-caxias-do-sul-4925850.html>

8 Disponível em: <http://liberdadeneWS.com.br/index.php/policia/14696-denuncia-livros-didaticos-jogados-fora-revoltam-moradoresem-teixeira-de-freitas#>

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Carolina Costa. FILATRO, Andrea Cristina. **Design Thinking na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo, Saraiva: 2016.
- COUTINHO, Solange Galvão. LOPES, Maria Teresa. **Design para a educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro.** In: BRAGA, Marcos da Costa (org.). O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre ensino de design no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2008. 96 p. ISBN 978-85-61556-01-3
- DREYFUS, Hubert L. RABINOW, Paul. **Michael Foucault: uma trajetória filosófica.** 2. ed., rev. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 96p
- FREITAS, Itamar. **Livro didático de história: definições, representações e prescrições de uso.** In: OLIVEIRA, Margarida Dias de; OLIVEIRA, Almir Flélix Bueno de. Livros didáticos de História: escolhas e utilizações. Natal: Editora da UFRN, 2009. pp. 11-19
- GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo.** 4. ed. Petropolis: Vozes, 1996.
- MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina.** Campinas: Moderna – Editora da UNICAMP, 1999.
- MARQUES, Mara Rúbia A. **Imagens Femininas e Masculinas no Livro Didático: subsídios para um debate teórico- metodológico.** Olhares Feministas / Hildete Pereira de Melo, Adriana Piscitelli, Sônia Weidner Maluf, Vera Lucia Puga (organizadoras). – Brasília : Ministério da Educação : UNESCO, 2006. 510 p. – (Coleção Educação para Todos ; v. 10) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=639-vol10feministas-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192
- NAKAMOTO, P.; **A configuração gráfica do livro didático: um espaço pleno de significados.** Campinas, CP: [s.n.], 2010.
- RAMIL, Chris de Azevedo. **Os livros didáticos e a linguagem visual gráfica: um estudo de caso dos anos 1970.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.
- SAMPIERI, Hernánderes; COLLADO, Fernández, LUCIO, Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.
- TAUFER, Isabel Cristina Brandão. **Representações de gênero no livro didático de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Especialização em educação, sexualidade e relações de gênero. Trabalho de conclusão de especialização. 2009. Acesso em 21/09/2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/21847>
- BRASIL, Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de Convocação 02/2014 – CGPLI.** Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático, PNLD 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de Convocação 01/2017 – CGPLI.** Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático, PNLD 2019.

FNDE, Ministério da Educação. **História. 2017**. Acesso em 07/10/2017, disponível em: <http://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional>

PISA, 2017. Disponível em: <https://www.compareyourcountry.org/pisa/country/bra?lg=en>

SOBRE A ORGANIZADORA

VANESSA CAMPANA VERGANI DE OLIVEIRA Bacharel Desenho Industrial, habilitação em Projeto de Produto, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo- SP. Especialista em Design de Interiores, pela Universidade Positivo. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se a atuação como professora de ensino superior atuando em várias áreas de graduações; avaliadora de artigos e projetos; revisora de revistas científicas; membro de bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de cursos de graduação. Atua na área de Design de Mobiliário, Arquitetura com ênfase em projetos de Interiores residenciais e comerciais. Foi Diretora do Departamento de Patrimônio, da Secretaria de Cultura e Turismo, da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, PR de 2011 a 2013. Atualmente é docente da Unicesumar, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção e sócia do escritório Forma Arquitetura e Design.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 228

Ambientação 1, 10

C

Cinema 128, 129, 138, 140, 142, 143

Consumo sustentável 9, 12

Cultura 22, 33, 34, 73, 127, 172, 218, 219, 227, 228, 247, 249, 251, 301, 317, 322, 323, 337, 339

D

Design de interior 1

Design thinking 266

Diretrizes 17, 36, 37, 46, 226

E

Emoções 268, 269

Empatia 43, 44, 107, 263, 272

Experiência do usuário 145, 147

H

História do design 191

I

Informação 23, 24, 25, 28, 33, 34, 82, 92, 97, 142, 161, 215, 284

Inovação social 191

L

Lendas brasileiras 327

M

Metodologia 19, 73, 90, 94, 155, 156, 165, 195, 228, 256, 266, 304, 314, 315, 318, 338

Mineração 302

Museu 216, 218, 221, 222, 223

P

Powerpoint 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

R

Racismo 208, 214, 215

Retórica 23, 24, 26, 31, 33

S

Scrum 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Significados simbólicos 85

Streaming 128, 129

Sustentabilidade 1, 7, 8, 9, 122, 196, 303, 318, 321, 322, 325

U

Usuário 73, 144

V

Vintage 1, 3, 8, 10, 13

W

Web-design 128, 129

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-572-3

